4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1196

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBO

O PARTIDO Presidencialista, organisação que defendia a orientação politica que foi seguida pelo Presidente Sidonio Pais, resolveu juntar-se ao Partido Nacionalista, a fim de constituir o bloco das direitas do regimen.

A fusão oficial realiza-se ámanhã. Assinado pelos dirigentes presidencialistas srs. João Tamagnini Barbosa, Eurico Cameira, Teofilo Duarte, Feliciano da Costa e Mendes do Amaral, será distribuido um manifesto onde se expõe as razões da nova atitude dos amigos politicos de Sidonio Pais.

D'esse manifesto transcrevemos a parte essencial:

«O reconhecimento da necessidade da congregação das forças da direita da Republica numa organisação unica, não só com o intuito de realizar o equilibrio politico, enfrentando a oposição que a esquerda, quando sériamente organisada, representa como elemento util para a estabilidade do Regime, mas tambem com o proposito de combater abertamente as propagendas nocivas tendentes á subversão das normas de disciplina social, pela convicção inabalavel de que só do respeito por estas depende a ordenação e intensificação de todo o trabalho nacional, conduziu alguns dos dirigentes dos partidos republicanos Nacionalista e Presidencialista á realisação de negociações para a definição de uma plataforma de entendimentos visando o fim acima referido.

Para esta aproximação influiram: por um lado a intenção patriotica, determinada pela actual situação do Paiz, de se dar maior valimento á importante corrente politica que «pretende filiar na tradição nacional as reformas fecundas e estaveis da Republica, considerando a Ordem como condição essencial do Progresso e o Progresso como a melhor garantia da Ordem» e que só assim julga possivel ir lentamente aniquilando as dificuldades que até hoje se têm oposto á tranquilidade, ao bem estar e ao desenvolvimento economico do Paiz; e, por outro lado, o dever republicano que manda cessar a dessiminação de energias com afinidades politicas e doutrinarias, congraçando-as sob uma base de objectivos comuns, a fim de ficarem dotadas, em conjunto, da força indispensavel para poderem assumir as responsabilidades da governação publica.»

* * *

COMUNICAM-NOS de Viseu que, para comprazer com um proprietario local e homem de votos, o presidente da Camara, sr. dr. José Rodrigues, mandara chapotar, a fim de serem abatidas, as arvores que orlam a estrada de Povolide, uma das estradas mais amenas dos suburbios daquela cidade. O nosso amigo escreve-nos indignado contra a barbarie que se praticou e se pretende ultimar, e, ao mesmo tempo, contra uma população que blasona de civilisada e consente á testa do municipio individuos daquele jaez. A indignação é justa; a nós o que mais nos espanta é que almas santas continuem a pregar o culto da arvore, se cantem nas escolas hinos á arvore, se levem as crianças a plantar arvores, poetas as celebrem, higienistas as louvem para vereadores e homens ricos lhes meterem a machada, consoante lhes dá na gana ou convem a seus mesquinhos interesses. No entanto, aqui damos o alarme a todos os amigos das arvores e ás pessoas de bem e de bom senso na capital da Beira Alta, contra o inqualificavel atentado.

Os dias passam...

Dizia Dostoievsky que os russos tinham uma singular disposição para aceitarem o sofrimento, não como um castigo, mas antes como o premio natural e justo de um destino que se realisava de harmonia com a lei do seu desenvolvimento.

Dos portugueses não se pode dizer tanto, pois não gostam de sofrer, excepto nas ocasiões em que lhes é permitido extrair das suas amarguras um conto ou um romance, a fim de prontamente o negociarem, depois de razoaveimente alterado e avolumado.

No emtanto, ha uma coisa que eles apreciam tanto como os russos o seu sofrimento—a desordem interior.

A este respeito, são inegualaveis os portugueses.

Conseguem acomodar, simultaneamente, dentro de si as maiores contradições e os principios mais divergentes.

Habituados a viver de impressões, dispersando a sua vida segundo caprichos e inclinações passageiras, detestam proceder áqueles exames de consciencia que tão necessrios são para cada um de nós saber o valor do seu patrimonio intimo.

Já temos ouvido pessoas que, pela sua idade e pela sua experiencia, pareciam ter chegado a um conhecimento de si proprias que as dispensaria de aguardar novas luzes para se esclarecerem...

Contra o que era de presumir, vivem numa ignorancia quasi total, em materia tão digna das suas curiosidades.

Das biografias alheias conheciam muitas coisas, mas haviam descurado o estudo da sua, a ponto de não poderem responder desembaraçadamente a quem lhes perguntasse, por exemplo:

—«E' religioso ou ateu? Monarquico ou republicano? Conservador ou revolucionario?»

A maior parte da gente não pode ter uma opinião pessoal a este respeito, esperando que os outros lha forneçam.

A chuva e o bom tempo está dependente do seu jornal ou do ultimo livro que leram.

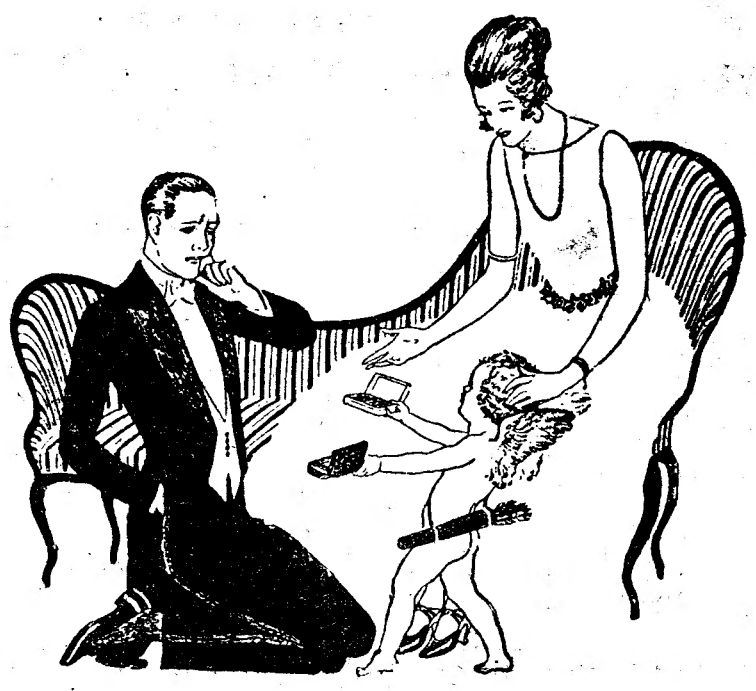
Quando a Republica se implantou entre nós, raros foram os que não descobriram em si uma alma republicana.

No tempo em que, espicaçada por algumas folhas irasciveis, a multidão clamava na rua que se fechassem os conventos e recolhimentos regulares, os cidadãos mais conhecidos pela placida insignificancia do seu bojo e do seu animo rumorejavam tambem:

—«Encerram-se esses antros de ociosos!»

Como, porem, actualmente não ha firmesa nas situações, andando-se da direita para a esquerda ou vice-versa, conforme as audacias que trepam até aos pinaculos do Estado, segue-se logicamente que todos este mundo de acefalos já teve ocasião de seguir correntes opostas, chamando a revolução ou a reacção, simplesmente para vencer a tortura de um silencio que nas sociedades em delirio é a mais dura e insurportavel das mordaças.

O AMOR



—Ahi tem o meu coração...
—E' só quanto me custa?
—Por agora...

TENDO corrido o boato da dissolução do partido liberal espanhol, o conde de Romanones tem sido entrevistado por grande numero de jornalistas franceses, desejosos de conhecer a veracidade da noticia e a atitude do partido em face da actual situação da Espanha.

O chefe liberal espanhol tem declarado aos representantes dos jornais que a atitude dos membros do seu partido é de pessoas ligadas e amordaçadas, ás quais, portanto, nada é permitido dizer nem fazer, pois o Directorio de Primo de Rivera exerce uma impiedosa censura sobre todos os jornais e o Parlamento acha-se dissolvido.

Algumas palavras do notavel politico espanhol:

«E' assim dificilimo falar da atitude da opinião publica, que não possui meio algum de se manifestar.

E' simplesmente permitida uma discussão puramente academica nas colunas dos jornais, sobre as vantagens ou inconvenientes da Monarquia constitucional ou das instituições parlamentares.

Mas é preciso nunca sair do terreno dos principios, tentando julgar os factos diarios da vida nacional que, criados por um poder politico e falivel, não podem de modo algúm ser submetidos ás oposições, em principio sempre injustas.

Se alguem tiver a imprudencia de o esquecer, a censura lembrar-lhe-ha imediatamente o seu erro».

Interrogado sobre a questão marroquina, Romanones respondeu que Primo de Rivera, ao tomar conta do poder, anunciou que a resolveria e que a Espanha aguarda que seja cumprida tal promessa, a fim de o julgar.

* * *

UM general espanhol, que desempenhava um cargo oficial em Gibraltar, foi obrigado a passar á reserva, por se averiguar que a sua esposa se entregava a um constante negocio de contrabando.

Tambem corre em Madrid que o governo duma nação amiga avisou o Directorio de que a familia de certo diplomata muito em evidencia fazia continuas viagens á côrte, praticando assim um contrabando de artigos de luxo no valor de alguns milhões de pesetas.

Este caso, ainda mais que o primeiro, produziu uma extraordinaria sensação, sendo muito possivel que faça estalar um formidavel escandalo.

* * *

POR iniciativa do *Seculo*, que ha mezes enviou aos Açores o nosso colega na imprensa sr. Vasco Serra Ribeiro, inaugura-se ámanhã, no Teatro Nacional, uma exposição de productos açoreanos, que deve constituir um interessante acontecimento, no nosso meio comercial.

A *Ilustração Portuguesa* publicará um belo numero especial.

O *Correio dos Açores*, de que é director o sr. dr. José Bruno, enviou como delegado especial á exposição o seu redactor sr. Aurelio Cesar.

* * *

É DEPOIS de ámanhã posto á venda o novo livro do nosso distinto colaborador sr. dr. Mota Cabral. Intitula-se *Ao sol* (Cronicas ribatejanas) e nele passa toda a vida das lezirias e das charnecas da mais caracteristica região portuguesa.

A musica

«Orquestra de Concertos Populares»

Como é permitido mostrar que a cabeça não tem só a utilidade de servir de ponto de apoio á cobertura que lhe apliquem, aqui vou expôr o que penso sobre o seguinte:

Ha imensa falta de trabalho para os artistas musicos, e isto devido aos factores seguintes: não ser permitido o jogo nos clubs para tal fim creados; serem poucos os espectaculos musicados; os proprietarios dos cafés não desejarem divertir os seus freguezes, dando-lhes o prazer de audições musicais, etc., etc.

Vamos a ver como se poderia tirar da miseria os artistas musicos que estão lutando com a falta de trabalho. Esta scientifica classe, digna do respeito e estima a que tem jus, porque ela torna-se divina alimentando o espirito da humanidade, devido á indiferença dos que lhe deviam ofertar o seu apoio, sacrificando um bocadinho os seus lucros pessoais em seu beneficio e bem estar do publico em geral, poder-se-ia apresentar todas as noites, em teatros diversos, sob o aspecto de «Orquestra de Concertos Populares» e, regida por um maestro ou mais tambem sem colocação certa, fazer-se ouvir por preços ao alcance da classe media, a quem lhe assiste o direito de se educar e recriar o espirito com tão sublime arte.

Posto em publico isto, mãos á obra, apareça o vulto dirigente a oferecer-se para erguer a batuta, e nós artistas executantes e modestos, afinemos os instrumentos e vamos dar começo ao primeiro ensaio. Não discutamos qual será o lucro que possa advir do nosso trabalho, isso é com a boa vontade do publico.

Nós, artistas sem colocação, só temos que atender a duas coisas: fazer arte e receber o produto do nosso trabalho, produto que para os mais artistas poderá não satisfazer, mas como vai beneficiar os menos artistas, as suas almas sentir-se hão bem ao praticarem tão linda acção.

A nossa boa vontade de trabalhar nos anima a não esmorecer, e na situação de desempregados é-nos impossivel a existencia e de nossas familias.

Apareça o maestro, a colaborar para dar efeito ao assunto aqui ventilado—e o sinatario morador na rua Cidade da Horta, 54, 3., D., **com 2.º violino e organizador dessa orquestra dará todo o seu esforço a tal cometimento.**

José Angelo da Silva

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21=«Mazurka Azul».
S. Luis=A's 21=«Benamor».
Politeama=A's 21=«O Outro Eu» e «Vem cá, não tenhas medo...».
Avenida=A's 21,15=«Tuai».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=A's 21,30=«A Semana dos 9 dias».
Maria Victoria=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

Declaração

Precisando eu de comprar mobiliario para minha casa, dirigi-me aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, na Rua Eugenio dos Santos, n.º 179, 1.º andar, aonde comprei e pela forma como me serviram em solidez e esmerado acabamento, declaro aqui como fiquei deveras satisfeito e aonde encontrei uma diferença grande em preços nos das outras casas que visitei.

Mais uma vez fico reconhecido aos meus amigos.

De V.ª Mt.º At.º Ven^or

Firmino Baptista de Oliveira.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1925.

(Segue o reconhecimento.)

FATOS PARA HOMENS
Vestidos tailleur para senhoras
Esmerada Elegancia
Queiram confrontar os nossos preços.
Mantemos as nossas condições de venda a prestações.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-4.º
(ao Chiado)
Telefone Central 3706

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CANTO E MUSICA

A nona

sinfonia de Beethoven

e o orfeon de Donostiarra

Executou-se finalmente, e executou-se bem, a 9.ª sinfonia de Beetoven em Portugal. Deixámos, nós portugueses, decorrer um seculo e mais dois anos sobre a primeira audição, antes de nos decidirmos a um acto de audacia que transcende para fóra dos limites de um acontecimento puramente musical, para ter o significado maior, de acto por excelencia social e de civilização. Tão extraordinaria demora na realização de um facto de tal importancia, é realmente lamentavel num paiz culto; maior é a honra para aqueles que, aventurosos, romperam com a inercia e com a rotina.

Falar da mais conhecida das sinfonias, daquela cujo prestigio permite que lhe chamem «a nona», sem mais, é como falar da Venus de Milo ou da Gioconda, de Leonardo. Para a semelhança ser completa, até nas imbecilidades e logares comuns em torrentes, em catadupas, que tem feito e faz, escrever e dizer, a «nona» póde rivalisar com os «braços» da Venus, e até com o «sorriso» da Gioconda. Supomos que um escultor, um pintor, deva sentir, tendo que apreciar as duas citadas obras primas do museu do Louvre, o mesmo pudôr que nós musicos sentimos ao abordar a ultima das sinfonias beetovenianas. Debussy numa penetrante analise que lemos na «Revue Blanche» e que supomos publicada no volume «Mr. Croche», arripiava se justamente um dia com a permissão legal que existe de macular os mais altos monumentos do génio humano, entre os quais nos recordamos distintamente de ver citadas a «nona» e a «Gioconda», a jactos imundos de chateza e de banalidade.

Resignemo-nos, pois: os codigos, já grossos de artigos contra a maldade e o crime, não teriam lombadas nem volumes que chegassem, para abarcar toda a magestosa imensidade da humana estupidez.

Fazer a «analise musical» da nona sinfonia, seria francamente ridiculo, tão completa e definitivamente estudada, ela já se encontra em obras acessiveis ao publico português; nenhuma descoberta recente se fez nem é possivel fazer se sobre a sua historia, porque se possuem todos os documentos originais, notas, esboços, indicações de côr orquestral, relativos ás diversas fases da sua longa e penosa elaboração. Que nos incumbe a nós, criticos e musicos do nosso tempo? Mostrar a «nona» iluminada da mais intensa e pura luz de que póde refulgir uma obra de arte poetica e musical do fim do eculo XVIII e do principio do seculo XIX, que é a virtude de vir dessa epoca e estar-se impondo cada vez mais bela e mais viva á admiração dos que já trilham uma outra encruzilhada. E' esta a grande pedra de toque para a classificação dos valores do espirito e a razão da impossibilidade de negar em qualquer tempo, Camões, Michel-angelo ou Goethe.

Desde já o queremos dizer, pertencemos ao numero dos que crêem que Schiller cantou na ode, não a Alegria («Freude») mas a Liberdade («Freiheit»); em alemão o numero de silabas e a acentuação são iguais e o desejo de evitar perseguições politicas teria levado Schiller a fazer a substituição da palavra. Muitos negam em absoluto o facto e procuram diminuir o significado politico da pseudo-alegria. Que o motivo fosse ou não o receio da policia, pouco importa, o que é quanto a nós, incontestavel, é que a ode á Alegria é uma ode á Liberdade Universal, assim foi sempre considerada pela mocidade liberal alem do periodo romantico, e não póde ser interpretado de outro modo o sentido bem claro dos seus versos, e principalmente o da ultima estrofe, suprimida pelo autor depois da primeira publicação.

Quando nos referimos á «nona» como obra poetica e musical imprecivel, entendemos falar do conjunto dos versos e da musica, porque a ode de Schiller, essa não pertence ao numero das produções capazes de resistir á acção do tempo, e o proprio autor, quando já sobre elé se abatera a ferrea garra de Goethe, a considerava um poema inferior. Schiller, principalmente na primeira fase da sua evolução, era um rousseanano puro. A «Ode a Alegria» que é dessa fase, reproduz, senão todos, pelo menos os mais caracteristicos dos dogmas do romantismo liberalista. Lá vem a liberdade no movimento dos astros, quando é pelo contrario e felizmente para nós, segundo a mais rigorosa regra que eles se movem, lá vem a supressão dos tribunais na terra e a igualdade de situação no ceu para os bons e para os maus, disposições de legislação terrestre e celeste que principalmente aproveitariam aos maus e finalmente lá vêm os seios da deusa Natureza a distilar liberdade, quando nós sabemos que lutas, que hierarquização de forças a vida do universo representa.

O rousseananismo de Schiller era tão completo que mesmo depois de conhecer Kant não aceitou a doutrina do individualista de Königsberg, doutrina que pelo menos salva a possibilidade de uma educação moral: a tendencia do Dever para contrariar a Inclinação. Para Schiller tudo eram harmonias e optimismos e para sustentar as suas insustentaveis ideias, adoptou uma filosofia moral baseada na estetica, que se assemelha á teoria igualmente falhada de Guyau de substituir a religião pela arte.

Para encurtar razões, o pensamento do texto do final da «nona» é o pensamento de Rousseau, mas felizmente ha a musica da 9.ª sinfonia toda, e essa tem um pensamento eterno.

E' eterno o pensamento, o espirito da 9.ª sinfonia, mas não é eterna a sua instrumentação nem deve ser rotineira a sua interpretação. Em principio somos contra as interpretações, de chavã, mas se elas se pódem admitir em obras de sentimento mais frivolo, tornam-se absolutamente insuportaveis nestes monumentos sonoros animados de um imenso sopro de emoção e de vida. Já dissémos que a primeira audição da «nona» tinha sido feliz quanto a execução, para que as nossas palavras não tenham significação dubia, acrescentaremo que tambem o foi no conjunto como intrepretação e que o maestro Pedro Blanch se afirmou como nunca antes, um «Kapellmeister» possuidor da tecnica da sua profissão. O que dissémos e vamos dizer, não se entende portanto, nem com o regente nem com a interpretação de sabado ultimo, pelo contrario, sabemos que vai até, ao encontro do pensar do maestro Blanch.

A «nona» vale hoje e valerá sempre porque representa exactamente o contrario da ideologia cára a Beethoven e a Schiller. Ela representa, não o nivelamento, mas a superioridade, a soberania do génio, não a liberdade, mas uma longa e penosa paciencia de artista conscienciosa, e subordinado ás grandes regras de construção tonal e formal.

O génio beethoveniano revela-se-nos em todos os andamentos da «nona» como só nos aparece na missa em ré, nas ultimas sonatas de piano e nos ultimos quartetos. Sentimos através dessa musica o fundo da vida com uma intensidade de emoção tal, que nos parecem pungentes até certas passagens não intencionalmente tristes. Por isso, a interpretação deve ser tambem intensa viva e quente, como é o espirito da «nona», e quando a orquestração fôr insuficiente para servir esse espirito — e é-o em numerosas passagens — redobre-se ou modifique-se a orquestração.

Ha trinta anos ainda não se abria um livro sobre Beethoven sem ver comentada, como coisa extraordinariamente nova para a época em que foi escrita a «nona», a sua fórma. Hoje reconhece-se a verdade. A construção da obra nem mesmo no final apresenta novidade alguma, é simplicissima. A recorrencia de temas anteriormente ouvidos tambem apontada muitas vezes como inovação, está longe de o ser, pois é pratica usual e de moda em obras vocais ciclicas da Idade-Media, e como é sabido, as primeiras fórmas da musica instrumental têm a sua raiz na musica para vozes. Os progressos da musicologia destroem muitas ilusões.

Dissémos sobre a nona sinfonia o que nos propuzemos dizer. Se vivessemos em 1830 não teriamos escrito o que aqui escrevemos, mas, sem duvida, não elogiariamos Beethoven com mais entusiasmo. O Beethoven da «nona», disto estamos convencidos, nada sofrerá com as mudanças sucessivas de gosto e de idelas, desde que encontre interpretes que sirvam a substancia musical sempre nova desta sua obra-prima e a sua emoção sempre palpitante de vida.

Os interpretes da primeira audição, orquestra, córos e solistas sob a direcção de Blanch, visivelmente comovido, desempenharam-se perfeitamente das suas partes, o entusiasmo foi grande, principalmente ao terminar o final, acolhido com indescritiveis ovações, dirigidas aos interpretes em geral, mas em especial a Pedro Blanch, o grande triunfador da tarde, que, vezes infinitas foi chamado ao proscenio, e bem merece do publico de Lisboa, assim como Ricardo Jorge que viu o seu arrojo recompensado com uma enchente colossal, sem precedentes.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo da Nazaré de Passos Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Amelia de Lancastre de Freitas, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Joaquina da Silva Canedo e D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa.

E os srs:

Dr. José Guerreiro Nuno, Domingos Manuel Fernandes Nogueira, Jorge de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), Jacob Abecassis, Nuno Francisco Xavier de Sequeira, José Carlos de Carvalho Barradas, Luis Serrea de Azevedo Coutinho, Manuel Carlos de Carvalho Daun e Lorena e Oscier Carlos Brehrer.

Nascimentos

A sr.ª D. Ana Catarina de Sousa Xavier de Magalhães, esposa do nosso presado colega de imprensa sr. Xavier de Magalhães, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

A Caridade

Revista «feerie» por amadores

Amanhã, ás 9 horas da noite, ha ensaio da revista «feerie», no salão do teatro de S. Carlos, pedindo a ilustre ecmissão organisadora a todas as pessoas que tomam parte o favor de não faltarem á hora marcada.

Sarau de arte

No S. Luis

Assistencia elegante ao sarau de arte, de ontem, em festa do nosso antigo colega na imprensa e secretario da empresa, sr. Luis Cardoso:

Lady Carnegie e sobrinhas, Madame Padilla e filhas, Madame Cantilo e filhas, Duqueza de Palmela, condessas de Taboeira, de Porto Covo, de Proença-a-Velha e filha, da Povoa, da Atalaia e de Castro Marim; baronezas de Saint Georges de Kantzew e da Areia Larga e filha; D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Maria Luz Coruche de Almeida, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Teresa Aranha de Serpa, D. Teresa Iglesias Scarnichia, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Isabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Beatriz Loureiro do Espirito Santo Lima, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Natalia Moñoz y Puig, D. Maria Santos Moreira, D. Epenina Mackee, D. Fernanda Betencourt Moreira de Carvalho, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Eugenia Leveque, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Amelia de Magalhães Diogo e filhas, D. Constança de Lagergrave, D. Monica de Almeida e Vasconcelos, D. Elisa da Costa da Cunha Viana, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Jaciota Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Maria de Macedo da Gama Lobo, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Maria Adelaide Luz da Gama Spulveda, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera Betencourt Olavo, Madame Antonio Maria da Silva e filhas, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Hortense Costa, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria do Carmo Luz (Coruche), D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas sessões nesse belo «cine», um dos salões, preferidos pela nossa sociedade «smart» para os seus «rendez-vous» quotidianos:

Condessa de Arge, D. Maria da Conceição Morais Sarmento Cohen e filha, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Oscrio, D. Eugenia Leveque de Castelo Lopes, D. Maria Bacha Mendes Pereira, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Vanda Meneses Moreira Anahory, D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Ilda Flora de Meneses Moreira, D. Alda Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos (Alvaiazere), D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Maria Emilia Pinto da Silva, mesdemoiseles Costa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, recitas da moda, respectivamente com a primeira representação da peça «Vivette» e com a peça «Outro Eu» e a revista «Vem cá não tenhas medo...», e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Partiu ontem para S. Tomé, no vapor «Angola» acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Isaac Levy.

—Acompanhada de sua gentil irmã D. Berta, encontra-se em Madrid, onde foi passar o Carnaval, a sr.ª D. Margarida Cambon Brandão, esposa do sr. Carlos Brandão, que dentro de alguns dias partirá para essa cidade, a fim de ir buscar sua esposa e cunhada.

—Partiu para Paris o sr. João Mota e Silva.

—Encontra-se em Lisboa, vindo do norte, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

Doentes

Tem passado um pouco incomodada de saude a sr.ª D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso.

—Tambem têm estado doentes a sr.ª D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, seu marido o sr dr. Francisco Fernandes Costa e seus filhos.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

O PASSADO E O PRESENTE

"Teatro Novo„ moderno
E
"Teatro Novo„ antigo

Ilustrissimos senhores:

Perdoem V. Mercês se do outro mundo lhes venho azoar os ouvidos, mas é que ha casos que podem mais do que as leis, e as da cortezia, que mandam não importunar, vão ser sacrificadas ao caso individual do meu pesar pela escassa consideração que estou merecendo e pelo olvido a que me votam os pósteros, incluindo o Avelino e o Antonio. Não ponho os apelidos porque, ao que parece, é cerimonia fóra de todo o uso. Isto, que avanço a dizer, vem á colação por via do *Teatro Novo* que o Antonio inventou e que eu já tinha tambem inventado. Não pasmem Vossas Mercês, que estas invenções sucessivas são *coisa muito acontecedeira*, como dizia o nosso respeitavel Gil Vicente, que, com a Branca Bezerra, Deus tenha em sua guarda! Pois é verdade. A prioridade da ideia cabe-me a mim, a mim, pobre *zangão* que comecei por chatinar com cambios, em corretagens de cigano, e que acabei por alborcar as proprias filhas, chatinando-as a troco dos alicerces de um teatro.

Ao que me levou a paixão pelos comicos, considerem os que me lerem! A minha historia sabia-a o Garção como nenhum, mas como é possivel que V. Mercês, enfrascados agora em modernices, descurem da leitura dos Arcades, conto-lh'a de largo, na esperança de que, mesmo assim, lhes dê proveito e exemplo como os contos do Trancoso.

Ora é de saber que o que, nos tempos de agora, chamam «vigario» já nos meus se usava com o nome de «falperra» e em todos se usou com outros, sendo sempre a mesma ladroeira. O meu mister esse foi; trazer ao engano os patáos, impigir-lhes gato por lebre, viver á custa da simpleza alheia. Morgado que viesse da Beira ou do Minho e fôsse pousar nas estalagens da Betesga ou no «Cachimbo», estava-me no papo. Espadins, relojinhos de França, bugigangas e quinquilharias, lá lhas metia á fôrça com a ajuda dos lacaios tão lôrpas como os amos. Prosperava com tal oficio. D. Mafalda, respeitavel matrôna, que me dera o *sim* do casamento, pompeava de grande com as peças que eu minava nas estalagens aos fidalgotes duros dos fechos. Corria a vida com bom vento de pôpa, quando o João Gomes Varela me encandeou o entendimento com as tramoias do teatro. Entrei de descuidar-me nas corretagens, e todo eu era pouco para encafuar-me no «Bairro Alto» e no «Condes» a vêr operas e comedias e, o que é mais, a espreitar aquilo por dentro. O Varela foi para mim a serpente tentadora. Desde que o topei na Botica a fazer contas a ganhos de teatro (quando eu sabia que todos lá perdiam) rebentou-me no animo a bretoeja daquelas funções, e já não houve quem me tirasse a querença. D. Mafalda morreu de desgosto para não morrer de penúria, e os seus ultimos alentos gastou os a recomendar-me que mandasse o teatro ao demo. Pois nem assim. Consumi a ralação da perda de tão avisada senhora em encher-me de Sóphocles, de Euripedes e de Terencio, a absorver Calderon e Mureto, e ainda a lotar os velhos autos castelhanos e portugueses com a sabedoria de Goldoni a vêr o que dava a mistura. Restaurar o teatro português, criar uma nova escola, chocar, como galinha poedeira, um *Teatro Novo* era o meu sonho, tal qual hoje o sr. Antonio que decerto não é um Mr. Antonio que eu conheci, a dirigir uma «troupe» de comicos no Teatro do Conde do Soure. Ele é que deve calcular a febre que me incandescia a cabeça e a trazia prenhe de ideias. Mas ha uma hora boa que cedo ou tarde chega, e a «Pecunia Argentina» que andava avessa comigo a ponto de não achar um tostão no meu coscorrinho, veio um dia abrir-me os braços com a chegada ao Tejo, na nau dos quintos, de um compadre meu, o graade Artur Bigodes, pé de boi português e amigo velho que lá andava pelos Brasis, entre boçais gentios, a comer carne de macaco. Aí está o homem, a coluna

Meu caro Alvaro de Andrade—Aprigio Fafes, o preconisador do «Teatro Novo», no seculo XVIII, pede-me, de além campa, para vos entregar a carta que por copia junto.

E' um acto de justiça a sua publicação. O seu a seu dono. Para mais ainda pode ser util aos que andam agora agarrados á ideia de que ele teve de despegar-se á força. Façam-lhe a vontade. De mim lhes afirmo que a carta é dele. Conheci-lhe a letra e o estilo. Eu ainda tenho relações desta antiguidade e deste tomo. Andei tanto peles desvãos e sotãos do Passado que por lá topei com gente esquecida que ainda me trata amistosamente. Este é um deles. Encontrei-o nas «Obras do Garção» e ficamos amigos. Tive prazer em lê-lo e entende-lo; pago lh'o agora patrocinando a estampa da epistola,

Amigo certo

Matos Sequeira

---

do *Teatro Novo*, pensei eu. Eu que até aí me entretivera a fazer «Marmotas», e a vestir «Cruz diabos» para cirios e «Famas» para procissões, como o roupavelheiro do beco do Esfolabodes, que sonhava de noite com dragos e serpes, vistas de teatro e tragedias gregas, ao avistar o meu compadre entrou comigo um animo novo.

Artur Bigodes — coração de Alexandre e padrinho da minha Aldonça — poz logo dois cartuchos de dobrões diante de mim. O dinheiro estava achado. Creiam V. Mercês que o Antonio quando lhe apareceu o Lino não ficaria mais contente. Faltava só «armar a Charola» como o Bigodes dizia e, entretanto, eu e as minhas filhas armavamos tambem uma esparrela, com visco amoroso, para ele cair e podermos tosquiar-lhe a lã. Estão V. Mercês a ver o que a gente queria: segurar o jarreta impingindo-lhe Aldonça. O Teatro era para depois. Juntei então nos meus Penates toda a companhia para uma academia magna. Jofre Gavino, musico e cantarino que ensinava solfa e cravo ás meninas; Inigo, grande actor e dançarino de polpa, que andava a derriçar Branca como o Jofre derriçava a Aldonça; o licenceado Braz que sabia francês e italiano para as traduções, o poeta Gil Leinel que engendrava peças, e Mr. Arnaldo, arquitecto de fama e rival do Bibiena que era o meu José Pacheco, vieram logo ao toque da sineta. Que magestoso tribunal esse era, figurem-no V. Mercês. Perante o meu *Teatro Novo* que decerto ia sair de tão grave assembleia, estavam curvados os Manes de Plauto e de Terencio. Eu parecia ervilhado de goso. Todos tremiam de impaciencia. Ia decidir-se o futuro do Teatro português!

Começou a discussão. Portugueses a discutir, imagine-se! Palavras em borbotões! Ideias em cachão! Parecia que ia formar-se, de novo, o mundo. Era a convulsão dos elementos! Primeiro expuz eu a questão citando a generosa acção do meu compadre e atirando, tambem, dadivoso, para o meio da atenção geral, as ideias que me borbulhavam no crâneo. Aquilo fez impressão. O poeta Gil (o sr. D. João de Castro falaria assim) tomando a voz, opinou que não havia de curar-se de bastidores e instrumentos, de aparatos e de tramoias. O que era preciso, era uma perfeita tragedia. E o maroto estava a pensar nas dele. Jofre Gavino interrompeu o perguntando como havia de suportar-se Metastasio, recitado entre cortinas velhas e sem musica. Gil não se desconcertou, (lá ronha tinha ele), continuou invectivando os dramas musicados e acabou por proclamar a restauração do Teatro, com dramas portugueses. Goldoni, se o ouvisse, ficava estarrecido.

O licenceado Braz ergueu-se, então, para defender o teatro francês e italiano, as leves comedias para rir, cheias de lances sobre lances. D'isso é que o povo gostava e não de tragedias estiradas e lacrimosas. Arnaldo, que ouvira tudo, a riscar em cima da mesa com o lapis de chumbo, opinou que o que se tornava mister eram tramoias, vistas, incendios, batalhas e trovoadas com raios e coriscos. Era essa a sua especialidade, e acabou por sentenciar que tragedias italianas, Didos e Catões, já ninguem os aturava. Comecei a desconfiar que de ali não sairia nada. Aquilo das trovoadas de Mr. Arnaldo tinha-me agoura-lo, tanto mais que o Bigodes já carregara duas vezes a viseira como se estivesse a despedir uma sarabanda a uma récua de pretos. Inigo, que era actor, disse que estava por tudo, mas apertado para explicar-se propoz que se inaugurasse o teatro com uma tragedia dele—A Perda de Troia—e massacrou-nos com o enredo todo onde não faltava o cavalo, a fuga de Eneas e o resto que se sabe. Caiu-lhe em cima o Jofre, fazendo a apologia da dança e das pantomimas e condenando as operas nacionais com a alegação de que o português não se prestava para cantar nem dava versos que se pudessem ouvir em scena. Vejam lá a barbaridade! O Jofre era assim, e os ares principiaram a enevoar-se. De nada serviu a minha Branca lembrar as operas do Judeu.

Riram se quando ela falou nas «Guerras do Alecrim»; e o meu compadre, já embezerrado, deu três berros de negreiro que assustaram a assembleia e defendeu, contra os dislates dos meus socios espirituais, os dramas e comedias de Candâmo, Salazar, Mureto e Calderon, declarando que o seu dinheiro não o daria para asneiras. Era bom homem, mas muito bruto. Deus lhe fale n'alma!

A questão afinal poz-se a votos. Eu, como dono da ideia, tinha dois. Venceu a lista do governo, perdão, a lista do Bigodes, porque Aldonça que o andava a viscar com olhadelas votou tambem com ele. Passou se á escolha da peça. Que momento solene! Gil apresentou a ideia de varios dramas de Sophocles e Terencio, mas eu que embirrava com o grégo lembrei uma peça sua. Conheceia-lhe a ternura dos versos. Posta á votação a *Iphigenia* —que titulo para cartaz!—foi aprovada. Seria a *Iphigenia* a peça que inauguraria o *Teatro Novo*.

Era o meu *Knoch*. Uma onda de satisfação envolveu-me dos pés á cabeça. Quiz logo que se distribuissem os papeis. Se adivinhasse o que se iria passar, teria guardado isso para mais tarde. O temporal da escolha da peça ainda roncava nas fisionomias. Estavam todos azedados: o arquitecto, o dançarino, o musico e o tradutor. Um só queria vistas e tramoias, outro só orquestras e cavatinas, outro só danças, outro só traduções. Estou a ver que ainda hoje é assim. O sr. Antonio é que hade ver depois. Gil deu o papel de *Iphigenia* a minha Aldonça e ia a repartir o de *Achiles* a Jofre quando o meu compadre se engrila com ele, dizendo-lhe:—«Alto lá! Veja como distribui isso»; o Jarreta queria fazer o *Achiles*! Debalde o poeta o quiz convencer a fazer o *Barbas*, o *centro* como hoje dizem.

Sabem o que ele lhe respondeu: —Então eu que empresto o dinheiro é que hei-de ser o *Barbas*? E logo ali, num instantinho, arma-se tal bulha que se o teatro não veiu abaixo era porque ainda não estava feito. O Gil é posto no meio da rua; eu agarro-me ao Bigodes a pedir prudencia; o Jofre, cheio de zelos, insulta a Aldonça e, ás duas por três, é tambem corrido com os cadernos da solfa e as musicas do cravo. Foi uma tragedia grega!

O meu *Teatro Novo* acabava de ir por agua abaixo. O meu sonho de tantos anos naufragara com a distribuição dos papeis da *Iphigenia*. Os Fados ainda não queriam que se restaurasse o teatro; a época suspirada de deitar fóra da nossa scena as musas alheias, libertando-as dos corriqueiros dramas italianos, ainda não tinha chegado. Se tal honra couber ao sr. Antonio, se o sr. Avelino se enganar nos calculos, lembrem-se de mim que fui o verdadeiro e primeiro propugnador da ideia do *Teatro Novo*. Correia Garção com o seu drama — que é o meu — não bastou para me perpetuar a memoria. Uma inscrição lapidar nesse novo palco que eu ideei ha quasi cento e setenta anos, é-me devida. Reclamo-a em nome da justiça e como premio da minha desilusão, ao Antonio, ao Lino, ao João e ao José.

E se um homem de outro tempo e do outro mundo póde ainda dar um exemplo e um conselho, revejam-se em mim e aceitem este:

—Cuidado com a distribuição das *Iphigenias* e arranjem um «Bigodes» que não se importe de dar o dinheiro e de fazer o *Barbas*.

Criado obrigadissimo de V. Mercês

Aprigio Fafes

AZEITE PURO DE OLIVEIRA

Qualidades seleccionadas — preparado especialmente para a EXPORTAÇÃO PARA AS COLONIAS em latas litografadas ou brancas — preços fob. Lisboa. ENTREGAS IMEDIATAS

M. BENITO BRIZ

RUA DA MADALENA, 152

Telefone-3893-Central LISBOA

"CHIC"

P. Restauradores, 20

O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h. Telef. 908 N.

Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h. Telef. 1902 C.

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 C.

COLOSSAL
Serviço de restaurant-concerto nos claustros da ABADIA
A clientela mais SELECTA
Praça dos Restauradores, 39
Lunchs e soirés — Tea-patisserie

A Cidade

Brincos
Da moda, escravas, barretes, colares, etc. preços sensacionais. Carteiras, novos modelos; fornecemos armazens.
MATTA, Lda. R. do Carmo, 35, 3.º

Chá das cinco

Do bom e do mau-humor

Uma das coisas que mais desejava era sair sempre de casa com bom-humor. O bom-humor é a «mascotte» da alma. Sempre que saio de casa aborrecido, topo aborrecimentos, sem fim, durante o resto do dia. Quando saio bem disposto — só encontro satisfações, satisfações pequeninas bem sei, mas que chegam para me iludir, para me embalar, para ter alguma confiança em mim proprio.

Sair de casa com bom-humor é uma preparação para a conquista da felicidade. E' que o bom-humor perdôa tudo: os maus encontros, o mau café, as mulheres feias, as mácreações dos condutores dos electricos, os amigos massadores, numa palavra, tudo. O mau humor não suporta nada — nem as mulheres bonitas. E' um inferno, um verdadeiro inferno sair de casa com mau humor. Tudo que nos acontece é desagradaevl. Tudo nos sai ao contrario. Tudo sabe mal. O mau humor nem sequer é um sentimento delicado, esteticamente apetecivel.

O mau humor não é o «spleen», esse sentimento vago, de saudade e tedio, para sensibilidades raras. Não é a neurastenia tão vulgarisada, tão da moda, como as cabeleiras cortadas das mulheres. O mau humor é um sentimento grosseiro, estupido, como certas paginas de prosa consagradas pelos adjectivos comuns.

Sair de casa com bom-humor, burguezmente feliz, que felicidade! Como eu invejo os normais que fumam charutos todos os dias porque todos os dias o charuto lhes sabe bem! Só o bom-humor consegue estes milagres, o bom-humor permanente dos que fumam charuto todos os dias, porque, no fundo, na essencia, o bom-humor não é mais do que um delicioso fumo — o fumo leve, perfumado, dos que sabem queimar a vida...

Alves Martins

MISSA

Antonio Ramos

Realizou-se hoje na paroquial igreja da Encarnação, pelas 11 horas e meia, uma missa sufragando a alma do antigo empresario do teatro São *Luís*, sr. Antonio Ramos, o grande iniciador dos concertos sinfonicos em Portugal, mandada rezar pelo ilustre maestro Espanola, director do Orfeon Donostiarra de San Sebastian, que durante o acto religioso se fez ouvir em três numeros de musica sacra.

Ao piedoso acto, que foi celebrado por um amigo intimo do finado, assistiu, alem da familia do extinto, grande numero de amigos.

Aos nossos leitores

A' caridade dos nossos leitores recomendamos Adelina Barros, uma pobre viuva, filha de um oficial superior do exercito, já falecido.

Vive na maior miseria, tendo, alem disso, de sustentar um filho doente.

A morada da infeliz é no Caracol da Graça, 15, rés-do chão, esquerdo

DE LUTO

Carlos Augusto Garcia

Faleceu hoje, pelas 11 horas e meia, com 20 anos incompletos, o sr. Carlos Augusto Garcia, após doloroso e prolongado sofrimento. O finado era filho do sr. Augusto Garcia, tipografo da Imprensa Libanio da Silva. O funeral sai amanhã da rua do Patrocinio, 50, 1.º

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Bailados luminosos
Ceias Esc. 20$00
Aberto toda a noite
O unico «Cabaret-Dancing»

«ATLANTE»

Revista de Historia, Literatura, Arte e Sciencia

A aparecer por estes dias

UM PROBLEMA

A Metropole vae estabelecer

uma conta corrente

para ajudar a resolver a crise que Angola está atravessando

Angola, Lourenço Marques e as minas do Bembe — eis três assuntos importantes que nos levaram hoje a pedir uma entrevista ao novo titular da pasta das Colonias.

O comandante Correia da Silva não gosta, como muito boa gente, de ser entrevistado. Abriu, porém, uma excepção ante a nossa justificavel insistencia. Nas palavras do novo ministro, seguramente medidas, podem buscar um pouco de fé as almas pessimistas dos nossos dias.

Sobriamente, a uma pregunta nossa sobre Angola, o sr. Correia da Silva declarou-nos o seguinte:

— Deve ficar hoje assente, em conselho de ministros, o caracter das medidas que vou apresentar ao Parlamento.

— Essas medidas visarão...

— Ao financiamento de Angola.

— Sem prejuiso da metropole?

— A metropole está em condições de o poder fazer. Relativamente a Angola, pode mesmo dizer-se que está numa situação desafogada.

— Podia tambem dar-se o contrario...

— Sim, podia Angola servir a metropole. Estabelece-se, deste modo, uma especie de conta-corrente, entre a metropole e a colonia.

— E' certa a ida de Portugal Durão para o alto-comissariado?

— Ando a tratar disso. As razões a demover são apenas de ordem moral. Estou, porém, convencido de que o sr. Portugal Durão acaba por aceitar. A hora é de sacrificios pela Patria. Quem a pode servir deve servi-la.

Eu tambem aqui estou disposto a servil-a na medida das minhas forças.

— O financiamento de Angola, será a salvação de Angola?

— Assim o espero. O dinheiro que lhe podermos fornecer resgatará a colonia dum certo numero de entraves ao desenvolvimento das suas riquezas.

— As letras teem sido pagas?

— A' medida que vão aparecendo.

Como nada mais tivessemos a perguntar sobre Angola chamámos a atenção do ministro para as nossas minas do Bembe. Como os leitores deviam ter lido ontem, parece terem chegado noticias assustadoras a que não são estranhos os interesses mineiros do Congo Belga em contraposição com os nossos interesses das minas do Bembe.

— Isso não deve passar dum boato. As minas do Bembe estão em situação identica á doutra minas. E' necessario dinheiro para a sua exploração. Ora estou convencido de que o financiamento de Angola, acionista da empreza de minas do Bembe, terá, como uma das suas consequencias, a sua respectiva exploração.

— Nada de grave, pois...

— Sim, nada de grave. O governo não tem conhecimento de nada.

— E sobre o porto de Lourenço Marques?

— Tambem não ha motivos para sustos. As negociações estão correndo na melhor ordem para o novo tratado com a União.

— Noda mais?

— Nada mais.

Despedimo-nos do sr. Correia da Silva, esperado, em Belem, para almoçar, pelo sr. Presidente da Republica. E como complemento:

— Agora, cautela. Não escreva muito. Os senhores põem ás vezes cada discurso na nossa boca...

Cremilda de Oliveira

reaparece ámanhã

no Teatro Nacional

CREMILDA DE OLIVEIRA

Não se trata, nem por sombras, do «Canto do Cysne». Cremilda de Oliveira é, sem discussão, sem necessidade de grandes consultas ás sumidades criticas, uma primorosa artista, uma actriz de fecunda e radiosa intuição e uma rapariga cheia de vida, perene de galanteria, enchendo de alegria e viço o palco que pisa. Em muitas das maiores sumidades francesas, até americanas, ela é sempre tão notavel a fazer comedia, como a representar o «vaudeville», a opereta e a revista. Marca inconfundivelmente uma figura de paixão e de dôr, como uma mulher buliçosa cantando, rindo e dançando, numa peça musicada. Cremilda é, pois, entre as nossas artistas, a unica que realiza, com garbo, com elegancia, com «charme» e com beleza esta dualidade de expressões artisticas. E, assim, Cremilda de Oliveira, que é necessario que vejamos muito em scena, que nos habituemos a ter entre nós durante bastante tempo, vai amanhã aparecer-nos no Nacional, numa aureola de simpatia, a fazer uma linda peça — «Vivette» e a desempenhar um papel em que porá á prova o seu talento de comediante ilustre, para, dentro de dias, a tornarmos a vêr de novo entre as primeiras figuras da Companhia de Operetas e Feeries do Teatro da Trindade, na «Galinha Preta», das «Tangerinas Magicas».

SÃO CARLOS

SERÁ

quinta feira

a reaparição

da companhia

Lucilia Simões

Após uma estada triunfal de dois meses no teatro de S. João, do Porto, onde reapareceu, ao fim de dez anos de afastamento, a ilustre actriz Lucilia Simões, e duma brilhante *tournée* por Aveiro, Braga e Coimbra, regressa hoje a Lisboa, reaparecendo depois de ámanhã, em S. Carlos, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

A peça de estreia será a *Madame Flirt*, a scintilante comedia de Paul Gavault e Georges Perr, que Melo Barreto traduziu com tanto brilho.

Da *Madame Furt*, que foi um dos grandes sucessos da epoca passada, disse Duquesnel

LUCILIA SIMOES

que «é uma peça onde o espirito e a ironia, a graça e a subtileza parecem atingir o maximo grau de perfectibilidade.»

Lucilia Simões — essa extraordinaria actriz que ha muito se colocou á cabeça das nossas artistas dramaticas — foi a creadora da peça, ha vinte anos, no D. Amelia, fazendo parte da companhia Rosas e Brazão. E o seu extraordinario exito de então voltou a registar-se o ano passado, quando a pletéa do S. Carlos a viu resurgir tão graciosa, tão admiravel como na primeira vez.

Além de Lucilia Simões, tomam parte na interpretação da *Madame Furt*, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Amelia Pereira, Maria Côrte Real, Mario Santos, Seixas Pereira, Lau a Fernandes, Artur Duarte, Julia Silva, José Monteiro, Maria Matos, Francisco Sampaio, Rebelo de Almeida, Pestana de Amorim e Noemia Pinto.

As *toilettes* de Lucilia e o scenario admiravel de Leitão de Barros marcam pela sua originalidade.

* * *

Na proxima segunda-feira subirá á scena a interessante comedia *Ninho de Aguias*, do distinto dramaturgo Carlos Selvagem.

Esta peça foi um dos maiores exitos do teatro português dos ultimos anos, quando representada no Ginasio.

O autor, que nessa altura estava em Africa, remodelou-a agora completamente, pelo que lhe podemos desde já assegurar um triunfo ainda muito maior.

Memorias de Eduardo Brazão

A empreza da Revista «de Teatro» participa aos seus assinantes que está aberta a inscripção, com 20 0/0 de desconto, para a 1.ª edição deste livro a sahir em breves dias.

Praça dos Restauradores, 13.—Telefone N. 2914.

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE

ESTREIA

JOCELYN

Noiva para dois, em 6 partes

Madame Lucas, comédia em 2 partes

ENTRE POVOS

ESTÁ finalmente solucionado o velho caso do Rosmaninhal

O leitor recorda-se? A posse de uma extensa area de terreno fronteira da povoação do Rosmaninhal, no concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, tem motivado conflitos, por vezes sangrentos, entre povos que a disputam. E, contra o que á primeira impressão se pode julgar, e propositadamente, e intencionalmente se propalou, os terrenos causa da disputa não pertencem aos que se arrogam o direito de deles disporem, mas... aos donos, aos proprietarios, que os venderam a 605 familias do Rosmaninhal.

Esclarecida a questão da propriedade num opusculo da autoria dos notaveis jurisconsultos srs. drs. Fernando Martins de Carvalho, Carlos Pires, Manuel Duarte, Jacinto Simões, o governador civil de Castelo Branco foi pela primeira vez chamado á realidade pelo ministro do Interior do ultimo governo, sr. José Domingues dos Santos.

De facto parece que era inherente á função de governo do distrito de Castelo Branco a ignorancia daquelas disposições do Codigo Civil que respeitam ao direito de propriedade, servindo a força publica para garantir a terceiros, que não os legitimos proprietarios, que, capciosamente abusassem da ingenua credulidade de uns pobres camponios, cobrando para si as rendas das terras... dos outros.

O sr. dr. Domingues dos Santos, pouco antes de deixar o governo, ordenou ao governador civil de Castelo Branco que mantivesse uma recta neutralidade, proibindo á guarda republicana a sua abusiva intrusão na contenda, e o actual ministro do Interior, sr. Vitorino Godinho, em telegrama de 23 do passado mês de Fevereiro, confirmou aquela ordem, a que o governador civil não havia obedecido.

Foi o que, em resumo nos disse o sr. dr. Jacinto Simões, advogado dos 605 trabalhadores do Rosmaninhal que compraram os terrenos de tão discutida posse — Montes dos Alares, Cobeira e Cegonhas — aos antigos proprietarios, os herdeiros do visconde de Morão.

E o sr. dr. Jacinto Simões remata:

—«E' possivel que ainda qualquer violencia surja da parte daqueles que só praticando crimes podem alegar direitos; mas... isso nada lhes poderá aproveitar. E' uma questão com a policia.

O sr. Vitorino Godinho arrumou o assunto. E' um homem de bem. Será impossivel demovê-lo da firme atitude que tomou».

IMPRENSA

«A Voz Publica»

No proximo sabado reaparece o jornal da tarde «A Voz Publica» que havia suspendido para proceder á instalação de tipografia propria, na séde da sua redacção, na calçada de S. Francisco.

«O Seixalense»

Recebemos o 1.º numero de «O Seixalense», interessante quinzenario independente, defensor dos interesses do concelho do Seixal, que é dirigido pelo sr. Casanova Ferreira.

Associação de classe dos guarda-livros portugueses

Vai reconstituir-se esta associação composta de antigos guarda-livros de categoria, cujo alvará e estatutos estão oficialmente aprovados. A associação vai tratar de assuntos em defesa da classe, entre eles um que diz respeito a reclamos que ultimamente têm aparecido. A reunião realisa-se no proximo dia 14 do corrente, pelas 21 horas na séde da Associação dos Retalhistas de Viveres, largo do Intendente, 36, 1.º, para a qual são convidados não só os socios fundadores da mesma associação como tambem todos os guarda-livros de Lisboa que justifiquem a sua profissão.

Salão Alhambra

PARQUE MAYER

A celebre cançonetista Marina Sierra

O mais vasto «Cabaret dancing»

Ceias a Esc. 20$00

Aberto toda a noite

OS ESQUECIDOS

Como estão nos Jeronimos

os restos mortais

de Almeida Garrett, João de Deus Teofilo, Junqueiro e Sidonio Pais

Não estão ao abandono. Não estão profanadas, não estão em estado que nos envergonhe as urnas de Garrett, de João de Deus, de Junqueiro, de Teofilo — nos Jeronimos.

Mas estão longe do prestigio devido aos seus nomes e aos valores nacionais, que representam estas quatro grandes figuras das letras portuguesas.

Os Jeronimos — é um templo magnifico. Se o silencio não é perfeito, o espirito do lugar e o recolhimento natural que se faz nas almas dos que por ali passeiem, criam, por si só, ambiente propicio ao chamado panteon.

Apenas sucede, e é tudo, que as urnas dos que a Nação para ali levou, numa homenagem justissima, não estão protegidas do mais elementar decôro prestigioso.

Isso vemos. Isso contamos.

* * *

A capela do baptisterio é ao fundo do templo, á esquerda, por baixo do côro esplendoroso.

E' fria. Escura. Soturna. Ha uns altares e uns nichos doirados, vasios de culto. Não rebrilha uma lampada.

Sobre dois bancos grosseiros, cobertos por pano preto, tal qual um caixão em casa terrea antes de sahir para o cemiterio, estão as urnas que contêm os corpos do Visconde de Almeida Garrett, gloria do teatro e do poema, e de João de Deus, poeta lirico enorme, o autor da *Cartilha Maternal*.

A' vista de todos. Nem uma legenda, nem um tocheiro, nem um Cristo.

A um canto, em monte, as corôas com que a Nação cobriu, de fitas azues e brancas, o corpo do Poeta.

Garrett — não tem sequer essa indicação do pranto do país.

Dá a impressão de que tanto um como outro esperam que venham, daqui a bocado, os amigos velar, e os homens da agencia leva-los — para os Jeronimos.

Eterno improviso!

* * *

Teofilo Braga está mais recolhido. O caixão foi metido num confessionario dos claustros da Casa Pia. Por fóra, uma porta de madeira com aspecto conventual, e estas palavras, sob dois florões de pedra manuelina: *Tumulo de Teofilo Braga.*

Abre-se só meia porta. Mais não é possivel. Dentro a urna, coberta de negro, e corôas em monte.

Ao lado deve ainda estar a grade do confessionario, onde os penitentes ajoelhavam pelo lado da Igreja.

Ali, fica-se na duvida, depois de cerrada a porta á luz, se Teofilo Braga confessa ou se confessa.

Ao lado, está se preparando igual «deposito» para Junqueiro...

Não ha uma cruz.

* * *

Junqueiro — o dos *Simples* — está por emprestimo ao lado do tumulo imponente de Alexandre Herculano, na propria capela, antiga Sala do Capitulo dos frades.

Como Garrett e João de Deus, assenta a urna sobre duas pianhas, e está coberta por um pano preto — aquele com que se cobrem os que ninguem conheceu, ou a execução, num fôsso, legou á historia dos tribunais.

Confrange. Três fitas, restos de outras que a familia piedosamente guarda, e aquelas mesmo escondidas, deixam a unica nota de saudade.

Como se sabe, Junqueiro não quiz corôas nem flores.

Os tocheiros que fazem honra ao Cristo magnifico de Simões de Almeida, estão apagados.

Ao alto da capela andam passaros, pequenitos, que entram pelas rosaceas abertas e vêm dos claustros.

* * *

Sidonio Paes repousa dentro da igreja, num confissionario em tudo identico ao de Teofilo. Com esta diferença: onde no tumulo do grande trabalhador da Historia patria se colocou o letreiro *tumulo de Teofilo Braga*, na porta cerrada do cacife onde se guarda Sidonio — ha um ramo de rosas brancas, de ha poucos dias, a começarem a murchar...

Os vigaristas

O sr. Luiz Agostinho Lopes, rua Angelina Vidal, 88, apresentou queixa á policia de que ao sair do Banco Espirito Santo, onde foi levantar dinheiro, foi abordado por dois desconhecidos que, pelo processo do «conto do vigario», lhe apanharam a quantia de 2 500 escudos.

Exposição de pintura

Na quinta feira, inaugura-se, no novo salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de pintura dos artistas Carlos Bonvalot, Adriano Costa, Joaquim Costa, Albertino Guimarães, Alberto de Lacerda e Fernando dos Santos.

Será exposta neste certamen uma das ultimas obras do pintor Alves Cataião, ha anos falecido.

A mala violada

E' amanhã enviado para o tribunal da Boa Hora, o carteiro Carlos da Silva Marques, que ha dias se encontra preso por suspeita de ser o autor do desaparecimento da mala com correspondencia da estação Central dos Correios.

O chefe Xavier, auxiliado pelos agentes Baptista, Borba e Delgado, continua nas suas investigações.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30

A querida revista

MOLA REAL

Numeros novos

Os preços mais baratos de Lisboa

Pelos teatros

Salvatore Siddivó

Salvatore Siddivó, o apreciado comico da Companhia Candini realisa hoje a sua festa na Trindade. Trata-se de um artista, na verdadeira acepção

SIDDIVÓ

desta palavra, com uma escola, com um metodo, com uma maneira muito sua de representar e de conquistar as plateias. Simpatico, atraente e culto, Siddivó deveria demorar-se mais entre nós para exemplo dos nossos artistas e para que a sua forma fosse comprendida.

Atrás do reposteiro

Tendo-se realisado ontem a reunião dos elementos que ficarão constituindo o corpo coral da companhia de operetas e féeries do teatro da Trindade, foi possivel, ao contrario do que se suporia, organisar três grupos interessantes de mulheres bonitas, com três alturas diversas, como é de uso fazer-se lá fora em agrupamentos do genero.

—Vão ser incluidos no elenco da companhia do Apolo os artistas Maria Mesquita e Rubens de Melo.

—Alguns dos artistas que faziam parte da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha devem chegar a Lisboa brevemente.

—Otelo de Carvalho contratou para a «tournée» ao Brasil da [illegible] companhia o dueto português conhecido pelas «Morenitas».

—Estreia-se amanhã em Elvas a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali dará quatro espectaculos, seguindo depois para Portalegre.

—Um dos artistas que fará parte do elenco do Teatro Novo é o actor Carlos Abreu.

—Regressou esta manhã de Setubal, onde realisou cinco espectaculos com todas as casas repletas de publico, a companhia italiana Léa Candini.

—Passa-se num hotel de uma das nossas termas a acção da opereta «O rato de hotel», o primeiro original português que esta temporada subirá á scena no S. Luiz.

—Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a festa artistica da actriz Adelina Fernandes, com um espectaculo inteiro com a magica «A semana dos nove dias» e um acto da revista «Giga-Joga», com um numero de fados pela festejada e a sua colega Filomena Lima, acompanhados por 20 guitarristas.

—Sobe depois de ámanhã á scena no Maria Vitoria a magica «O sonho dourado».

—O actor Chaby Pinheiro conta realizar oportunamente uma grande «tournée» pela provincia, seguindo depois para as ilhas.

—Começam depois de ámanhã, no Nacional, os ensaios da peça «O abade Constantino», que se seguirá no cartaz á «Viveite», que ámanhã se representa pela primeira vez.

—Está de novo trabalhando no Rio de Janeiro, depois de uma «tournée» a S. Paulo e Santos, a companhia Antonio de Macedo, que só regressa a Portugal depois de fazer ainda as praças da Baia e Pernambuco.

—E' o seguinte o itenerario da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, para conclusão da sua «tournée» pela provincia: Extremoz, Elvas, Portalegre, Abrantes e Tomar, recolhendo depois a Lisboa, para estrear nos primeiros dias de Abril, no Sá da Bandeira do Porto, com a peça «Era uma vez uma menina...»

—Com a companhia inglesa que brevemente veremos em Lisboa, irá para a sua «tournée» á America do Sul, como mestre maquinista, o nosso compatricta José de Carvalho, que exerceu identico cargo na companhia Aura Abranches.

TEATRO DE S. CARLOS

TELEFONE C. 3063

QUINTA-FEIRA, 5 de Março

Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a dir. artistica de Lucinda Simões — A encantadora peça

MADAM FLIRT

Segunda-feira, 9 de Março: Reaparição de Lucinda Simões, com a peça de Carlos Selvagem

NINHO DE AGUIAS

PREÇOS: Faut., 9$00; camar., 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; gal., 2$50 — Ás 9 da noite

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

AMANHÃ

recita da moda (5.ª d'assin.), 1.ª repres. da peça em 3 actos de Jacques Duval, trad. de Vasco Borges

VIVETTE

Protagonista, ILDA STICHINI

Reaparição de CREMILDA DE OLIVEIRA

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSÉ LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 9, reapar. da Comp. Léa Candini—Festa artistica do actor **Salvatore Siddivó**—A opereta

MAZURKA AZUL

Um acto variado com um programa sensacional

DIA 10 DE MARÇO

The London Comedy Company

(Companhia Inglesa de Comedias)

Está já aberta a assinatura livre para 8 recitas

MESSALINA

A mais colossal super-produção até hoje realizada

Enscenação de **Enrico Guazzoni**

A mais completa reconstituição historica de Roma opulenta e dissoluta dos Cesares.

Mais de 10:000 artistas e figurantes!
O circo de Roma!
As corridas de quadrigios!!!

Interpretação de **Condessa Rina di Liguoro**

Giovanna Terribili Gonzaga
Lucia Zanussi
Augusto Mestripietri
O atleta Galaôr

Os combates de gladiadores
A grandeza de Claudio imperador!!
O bairro de Suburre!!
As paixões da imperatriz Messalina!!!

CINEMA CONDES

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE ás 9 horas **HOJE**

O maior exito da actualidade

BENAMOR

Grandioso bailado por

LUIZA DE LERMA

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 h., ultima repr. do grande exito do Carnaval findo **Vem cá, não tenhas medo** e a engraçada comedia **O OUTRO EU**

Quinta-feira, 5, 1.ª repr. da peça **A MASSAROCA**

Domingo, 8 **A's 3 da tarde**

Grande concerto, com programa excepcional, pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 **HOJE**

Espectaculo de grande exito

SUSI

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9 30, em **ESPECTACULO INTEIRO**

FESTA ARTISTICA DE

ADELINA FERNANDES

2.ª repr. da magica

A SEMANA DOS NOVE DIAS

AMANHÃ, em duas sessões, a magica **A SEMANA DOS NOVE DIAS**

Teatro MARIA VITORIA

QUINTA-FEIRA, 5

DUAS SESSÕES

A peça de grande espectaculo

Sonho Dourado

original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Filipe Duarte

Novos numeros de musica — Nova montagem

O Sr. Cura Ludwig Heumann era um grande filantropo que reunia em si a caridade e a sciencia e que depois de muitos anos de serios estudos scientificos conseguiu compor os seus célebres medicamentos.

O livro do Cura Heumann não é um inutil folheto de propaganda, mas uma obra de verdadeiro valor, de 280 paginas, com muitas ilustrações, contendo capitulos muito interessantes para conservar a saude, medidas higienicas, regimen alimenticio, descripção do corpo humano e funcionamento dos orgãos, com ilustrações, etc., etc.

Distribuem-se

Gratis 100.000 livros

que tratam dos célebres **MEDICAMENTOS ALEMÃES do**

CURA HEUMANN

48 diferentes especialidades scientificas para cura completa de doenças do:

Estomago	Reumatismo
Nervos	Gota
Pulmões	Dores de cabeça
Bronquios	Herpes
Figado	Eczemas
Bexiga	Hemorroidal
Bilis	Sarna
Rins	Ulceras varicosas
Artério-escleróse	Doenças da pele
Asma	Hidropesia
Tosse	Solitaria
Prisão de ventre	Lombrigas
Purificação do sangue	Escrofulose

200 certificados de medicos alemães e mais de 140.000 cartas de curas obtidas provam a extraordinaria força curativa de estes medicamentos, universalmente conhecidos que se preparam debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e chimicos segundo os mais modernos inventos de terapeutica nos ***Laboratorios de L. HEUMANN*** de Nuremberg — Alemanha — que tem sucursaes de venda em Hespanha, Italia, Suissa, França, Suecia, Cuba — America do Norte e outros paizes — sendo conhecidos os nossos preparados em toda a Alemanha, paiz dos grandes progressos da chimica farmaceutica.

Estes livros são de grande utilidade para doentes e sãos, especialmente para os que habitam pequenas povoações, sem medicos e sem farmacias.

O livro do Cura Heumann entrega-se GRATIS no nosso Deposito Geral para Portugal: ***FARMACIA CUNHA, R. da Escola Politecnica, 16, 18, Lisboa.*** Para pedir um livro para Provincias e Colonias remeta-se este BONUS em envelope cerrado, como carta, devidamente franqueado. ***O livro será remetido gratis,*** sem mais despezas. Quem desejar receber o livro registado, para maior segurança, remeta junto com o BONUS um sello de 40 centavos.

BONUS Para recortar

A' FARMACIA CUNHA G

Rua da Escola Politécnica, 16, 18 — LISBOA

Remeta-me GRATIS e sem mais despezas um LIVRO «HEUMANN»

Nome .....

Profissão .....

Morada .....

Concelho .....

(Escrever sempre bem legivel)

Pistolas F. N.

Munições e acessorios

Chegou grande quantidade á

Casa A. M. Silva

Rua da Betesga, 67

Rua dos Correeiros, 235, 237, 239

Telef. N. 4178

Preços especiais para revenda

"MINERVA"

Um **automovel de qualidade para uma clientela d'elite**

Conforto, **economia, rendimento, segurança e elegancia** são as boas **qualidades que reunem os carros «MINERVA»**

Em exposição em Lisboa:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
(acabado de despachar)

1 torpedo 20 HP. 6 cilindros
(travões ás 4 rodas)

Em exposição no Porto:

1 torpedo 20 HP. 4 cilindros
(travões ás 4 rodas)

A despacho na Alfandega:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros

Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.

Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50 — LISBOA
Rua de José Falcão, 75. — PORTO

DROGARIA E PERFUMARIA

Antonio Mendes da Silva participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento da rua da Rosa, 71, para a rua da Barroca, 33 e 35, esperando o honrem com a sua presença.

MOBILIA

DE

QUARTO PARA CASAL

Com psiché, estilo inglês, 8 peças 3.650$00

VENDE-SE

Calçada de Sant'Ana, 145

"SANTINITINÈ"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

10, 2.º — RUA AUGUSTA — 10, 2.º

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00

FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

JOIAS — PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas. Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio **TELEFONE 3759 N.**

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia
em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirgen & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE LONDRES

A França

e qual

é a atitude de Chamberlain

LONDRES, 3

Acusam Austen Chamberlain de se continuar a deixar dominar pelo receio de ofender as susceptibilidades da França O chefe do «Foreing Office» nem sempre deixa o publico ter conhecimento do relatorio da comissão militar de controle inter-aliado. Mantem em Colonia uma guarnição britanica pelo simples receio de que a Alemanha não executasse o tratado de Versailles.

A Alemanha já não crê que tenhamos a intenção de cumprir lealmente o tratado de Versailles. Nada a póde encorajar mais á violação dos artigos relativos ao desarmamento.

Dizem que ainda se ignora se o relatorio da comissão de controle vai ser publicado.

A Grã Bretanha deseja vivamente ver a Alemanha remediar, sem demora, as faltas graves que lhe são imputadas. Não está disposta a passar uma esponja sobre as pequenas faltas, em quanto que os franceses e os belgas pedem o cumprimento integral das clausulas do tratado.

Se tiver de ser assim, a evacuação de Colonia será indefinidamente adiada. — (H.)

A questão
das dividas inter-aliadas

LONDRES, 3

Baldwin, em resposta a uma pregunta, disse que ainda não póde dar a conhecer quando terá logar a proxima reunião dos representantes francezes e inglezes para discutirem a questão das dividas inter-aliadas e que não se póde tomar qualquer resolução sobre o assunto, antes de receber do governo francês a resposta á recente nota britanica.

Tendo-lhe um deputado preguntado que resolução tomaria o governo no caso do governo francês não responder a essa nota, o sr. Baldwin disse que isso era uma questão hipotetica, á qual o deputado não podia esperar resposta. — (H.)

A reabertura
da exposição de Wembley

LONDRES, 3

Nos Comuns, Sir A. Watt protestou contra a reabertura da Exposição de Wembley, dizendo que ela causará grandes prejuizos o ano passado, constituindo um verdadeiro escandalo a maneira como se gastaram os dinheiros publicos em proveito de uma minoria de interessados. — (R.)

Jorge V
vai sahir de Londres

LONDRES, 3

Em vista das grandes melhoras apresentadas pelo Soberano, os medicos autorizaram-no a sair de Londres na proxima semana para o cruzeiro no Mediterraneo a bordo do «hiate» real «Victoria and Albert». — (R.)

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Colossal exito de Eloisa Yuarter
O maior «cabaret-dancing»
Ceias Esc. 20$00
Aberto toda a noite

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Deposito geral: João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.—LISBOA.—Telef. 4529 N.

ALEMANHA

O governo ALEMÃO vai solucionar

o conflito com a Romania

BERLIM, 3 — Nos meios oficiosos alemães declara-se que o governo alemão tambem esta desejoso de que se solucione amigavelmente o conflito com a Romania.

Mas o governo alemão mantem o seu ponto de vista de que nenhum pagamento se deve fazer aos aliados, afora os que foram fixados e se vencem anualmente, na conformidade do acordo de Londres. E' essa a base do plano Dawes.

A Alemanha não pode criar um precedente de que as outras potencias aliadas se poderiam aproveitar com o andar dos tempos.

A questão das notas de banco emitidas, durante a ocupação, não pode, pois, resolver-se senão dentro do quadro do plano Dawes.

O governo alemão está pronto a negociar neste sentido com o desejo de encontrar uma solução.

O governo alemão deu conhecimento á comissão das reparações de toda esta questão. — (H)

A evacuação de Colonia...

BERLIM, 3. — A imprensa de Berlim reproduz com satisfação as noticias alarmantes de origem inglesa a respeito da evacuação da zona de Colonia, acusando o governo francês, que diz ser inspirado pelo marechal Foch, de querer pôr á Alemanha condições irrealisaveis ou pelo menos condições cujo cumprimento retardará o tempo da evacuação efectiva da zona de Colonia. — (H.)

A morte de Ebert

BERLIM, 3. — Todo o comercio encerra ámanhã as suas portas das 3 ás 5 da tarde em sinal de sentimento pela morte do presidente Ebert.

Por igual motivo as federações operarias ordenaram a paralisação geral do trabalho durante um quarto de hora na proxima quinta-feira.

Varias companhias de navegação ordenaram aos comandantes dos seus navios que conservem as bandeiras a meia haste. — (L.)

Novas linhas aereas

BERLIM, 3. — Diz-se que no proximo mês de abril devem entrar em serviço 15 novas linhas aereas, principalmente as de Berlim a Londres, Genebra a Munich, Viena a Budapest e de Koenisberg a Moscou. — (H.)

BERLIM, 3. — E' já bastante longa a lista dos candidatos á presidencia da Republica, nela se encontrando os sr. Marx, Loebe, Petoreen, Heilbach Luiner, Tirpitz, Macksen, Clard e Zotken. — (L.)

BERLIM, 3. — A eleição do novo presidente do conselho da Prussia foi fixada para o dia 10 do corrente. — (L.)

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desirmanados, tapetes **Maples.**
Visitar os Armazens de H. Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. Emilio Paiva**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4h.

SAIBAM TODOS...
QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAIS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.
Veludos de lã, metro 39$50!
A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!
Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 % de descanto.
Astrakans e Peluches
Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.
Rossio, 93, 1.º andar
Telefone n.º 4663
(Não tem loja)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DE BRUXELAS

O franco belga vai de novo valorisar-se?

BRUXELAS, 3

A Camara dos Deputados discutiu o projecto de lei que aprova os emprestimos contraidos no estrangeiro pelo governo.

Respondendo a diversos oradores, Theunis, presidente do conselho, e ministro das Finanças, disse que não podia tratar-se de uma revalorização artificial do franco belga, pois, na sua opinião, a intervenção governamental não tem razão de ser. Só o trabalho póde aumentar a riqueza dum paiz. Póde dizer-se que desapareceu o perigo da inflacção, mas é preciso ainda ser prudente. O nosso comercio externo vai melhorando.

Depois de frisar a unanimidade da Camara em aprovar o emprestimo que lhe era apresentado, o sr. Theunis concluiu por dizer que o emprestimo ajudará a melhorar a situação. O projecto de emprestimo foi aprovado, assim como o projecto que concede um milhão de francos para as vitimas das inundações. — (H.)

A reunião
do congresso dos mineiros

BRUXELAS, 3

O congresso dos mineiros, reunido na Casa do Povo, aprovou uma ordem do dia, concordando com a alteração feita pelos patrões e pedindo a convocação da comissão nacional mixta. A ordem do dia insiste por que a comissão nacional mixta submeta a novo exame os salarios que poderiam ser atingidos pela alteração nas bases convencionais. — (H.)

Um radio
do aviador Thieffry

BRUXELAS, 3

Procedente de Niamey, foi recebido o eguinte telegrama do aviador Thieffry:

«Chegámos bem a Niamey. Cumprimentámos o coronel Vuillemim e o capitão Digneoux, que estão a caminho de cura. — (H.)

A 28 de março
começa o horario de verão

O jornal «Le Soir» diz que a hora de verão deve entrar em vigor no proximo dia 28 de Março, de acordo com a França. — (H.)

Selins de amazona
ha trez muito baratos. Rua da Betesga, 67

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melosequa*

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Telegr. Warpa

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$06,5
* Madrid	—	2$97
*/New-York	—	20$95
*/Amsterdam	—	8$36
*/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$05
*/Italia	—	$84
*/Praga	—	$62,5
*/Brazil	—	2$32
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

UMA FESTA

Hoje

COMEMOROU-SE

mais um ANIVERSARIO

do Colegio Militar

Com a assistencia do sr. ministro da Guerra, e de muitos oficiais do Exercito e da Armada, realizou-se hoje, com a maior solenidade, a comemoração do 122.º aniversario do Colegio Militar.

A's 13 horas, chegou o sr. ministro da Guerra, sendo nessa ocasião içada a bandeira nacional e dada uma salva de artilharia de 21 tiros, por uma divisão de artilharia, postada no Largo da Luz. Em seguida, uma força de infantaria dos alunos do Colegio Militar fez varios exercicios de companhia, com muito garbo e aprumo.

Os alunos de cavalaria tambem fizeram algumas evoluções e um jogo hipico.

Terminados os exercicios, que foram rapidos, todas as pessoas se dirigiram para o edificio do Colegio. No jardim, foi colocada a primeira pedra para o monumento ao esforço dos antigos alunos do Colegio nas Artes, nas Sciencias e nas letras. Um oficial leu o auto da posse que foi assinado pelo ministro da Guerra, por muitos oficiais superiores e pelos representantes da imprensa.

Procedeu-se, então, á cerimonia do lançamento, tendo o sr. ministro da Guerra dado as três pancadas da praxe com um martelo.

O aluno, sr. Armando Girão, fez um brilhante discurso, enaltecendo os antigos alunos do Colegio.

Foi inaugurado, na enfermaria, o retrato do ex-aluno já falecido, sr. dr. Lino Ferreira, com a assistencia de todos os oficiais e do corpo docente.

A guarda de honra era feita por uma companhia de alunos com a banda de musica de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

SIDONIO PAIS

vai sair dos Jeronimos?

Consta que, com o assentimento da familia, vão ser retirados dos Jeronimos os restos mortais do falecido Presidente da Republica sr. dr. Sidonio Pais, que serão depositados no jazigo da familia, em Caminha.

Carregamento de trigo

Finalmente entrou hoje de manhã no Tejo o barco com trigo, que era esperado desde sexta feira, estando já a efectuar-se a descarga. A normalização do abastecimento de pão deve, portanto, ser um facto na proximo dia seis, o mais tardar.

Uma mulher que morreu queimada

Em Elvas faleceu completamente queimada Joana Rosa, em virtude de ter caído sobre um brazeiro quando descia as escadas da sua residencia.

Um atentado em Tomar

Em Tomar, deu-se esta noite um atentado contra o sr. Alvaro de Vasconcelos que, proximo do Café Paraiso, foi alvejado com quatro tiros de pistola que o atingiram num braço. O sr. Amilcar Tavares, que acompanhava o sr. Vasconcelos, ficou ferido numa perna. Os agressores fugiram.

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
A formosissima bailarina Elsa Nari
Grande «cabaret-dancing»
Ceias Esc. 20$00
Aberto toda a noite

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

A TARDE PARLAMENTAR

O GOVERNO

apresentou-se hoje no Senado

A cronica, hoje, não tem graça nenhuma. Nos deputados, mal se iniciaram os trabalhos, o sr. Domingos Pereira noticiou, do alto da presidencia, a morte de Serafim de Barros. Parlamentar dos que toda a gente considerava, a má nova da sua perda poz na sala um ambiente pesado de luto, expresso em palavras de sincera magua pelos srs. Jaime de Sousa, em nome dos democraticos; Carvalho da Silva, pelos monarquicos; Diniz de Carvalho, pelos independentes; Antonio Correia, pela Acção Republicana; Nuno Simões e Costa Amorim, pelos deputados da região duriense; e o sr. ministro da Justiça, em nome do governo.

Após os discursos, a sessão foi encerrada, em sinal de sentimento.

* * *

Isto, nos Deputados. No Senado, aonde acorremos para salvar a situação, deu-se, primeiro, o exodo dos nacionalistas, com o sr. Augusto de Vasconcelos a fazer de Cunha Leal no definir da atitude politica do partido. Discurso de homem antigo, com referencias ponderadas ao Chefe do Estado, e ao criterio de ordem dos nacionalistas; com a afirmação tambem antiga de que os correligionarios saem com a cabeça levantada, e com a promessa desnecessaria de que hão de voltar quando fôr preciso.

Como os leitores estão vendo, o ar, aqui, é mais triste ainda. Anda o sr. padre Liberal a saracotear a rabona em frente dos ministros e está o sr. dr. Catanho de Menezes ha mais de meia hora a prégar um sermão de Semana Santa, tal qual um conego regrante ditirambando as côres de Nossa Senhora em sexta-feira maior. Em seu entender, os novos ministros são todos uma beleza. Patriotas, bem orientados, inteligentes, republicanos, distintos, esperançosos, corajosos, simpaticos, gloriosos, seguros, briosos, equilibrados e pundonorosos.

A's 5 horas, o orador, tendo chamado ao sr. ministro do Trabalho «Benjamim do ministerio», tendo trocado pela das Colonias a pasta do sr. ministro da Agricultura, pôs termo ao sermão, com a promessa de que ia fazer votos, no que toda a gente acreditou.

* * *

Na sala estão em maioria os homens de gêsso. Vinte e uma estatuas, e vinte senadores de carne e osso.

* * *

Fala o sr. D. Tomás de Vilhena, monarquico. Tambem é velho, mas tem piada verdadeira. O seu discurso, feito num grande á-vontade, tem um sabor de remoque que dispõe bem.

Falando, por exemplo, da questão politica: Pôs os braços em cruz, como as imagens de S. Francisco, e declarou assim:

— Arranjem-se lá uns com os outros! Cá por mim, como monarquico, só me cabe agradecer o mal que os senhores têm feito á Republica! Nosso Senhor lhes pague!

Aludindo ao governo:

—Afinal, o novo ministerio parece-me um ramilhete de talassas de outros tempos. Ele tem um conde... ele tem um visconde... ele tem uma especie de prelado *ad instar participantium* — que é o sr. dr. Pedro Martins — ... Emfim: é tudo gente de bons principios.

* * *

Uma nota que bem póde ter, ao menos de futuro, importancia politica:

O sr. D. Tomaz de Vilhena, para discursar, tirou o sobretudo e ficou com uma jaleca da altura do colete; o sr. Procopio de Freitas, a quem foi dada a palavra a seguir, para iniciar o discurso meteu-se dentro dum casacão que só lhe deixa vêr a cabeça e os pés.

A' hora de fecharmos o extracto, está ele a falar em cascas de laranja, para afirmar que foram elas a causa do trambulhão ministerial do sr. Rodrigues Gaspar.

POR UM PEQUENO CASTIGO . . .

UM SOLDADO

dispara quatro tiros contra um capitão

Esta tarde, deu-se no Quartel de Sapadores Mineiros, na Graça, uma lamentavel scena de sangue que impressionou profundamente toda a oficialidade do Batalhão que tem sido sempre muito disciplinado.

* * *

Foi o caso que o capitão sr. Mario Graça castigou o soldado n.º 9 da 4.ª companhia, Sezinando Botelho, com 2 dias de detenção.

Este castigo, segundo nos afirmou a oficialidade do Batalhão, foi absolutamente justificado.

Não o entendeu, porém, assim o Sezinando que era um soldado de maus precedentes, tendo já dado nota do seu feitio desordeiro, em Tancos.

Hoje, ás 16 horas, o capitão Mario Graça entrou no quarto da escrituração da companhia, acompanhado do sargento Campos.

Quando ambos estavam escrevendo, o Sezinando viu-os. E, como, de manhã, o capitão se tivesse recusado a aceder ao seu pedido para anular o castigo, foi á arrecadação buscar uma espingarda, e disparou um tiro para dentro do quarto.

Surpreendido, o sargento Campos fechou a porta, enquanto o desvairado soldado disparava mais três tiros que, atravessando a porta, foram atingir o capitão Graça, no peito e num braço.

Imediatamente, apareceram alguns oficiais e sargentos que desarmaram e prenderam o criminoso.

Entretanto, o capitão Graça que caira banhado em sangue, era transportado para o hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

CIGARROS EGIPCIOS nos e aromaticos de nas boas tabacarias e na V.ª **"ARAKS,"** são os mais fifama mundial, **CONTRERAS & FILHO**

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?
DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

A POLITICA

Hoje

OS NACIONALISTAS

saíram DO SENADO

ao entrar o governo

Esta secção tem que abrir hoje com uma nota triste: a morte do deputado Serafim de Barros que ontem sucumbiu, repentinamente, em Alijó. A noticia chegou hoje á Camara logo ás primeiras horas e podemos afoitamente garantir que ela contristou todos os que dela tiveram conhecimento. E' que Serafim de Barros, transmontano de rija tempera, era um bom, da sua boca de parlamentar nunca saiu um apodo a quem quer que fosse, e a sua alegria, comunicativa e sã, era a melhor pedra de toque do seu caracter. Morreu novo, e matou-o o seu coração, aquele seu generoso coração que tanto amou e tanto soube pulsar pela sua região de Traz-os-Montes.

* * *

De politica...

Embora não serenassem os boatos, todos sentem que eles não têm consistencia, por mais que varias criaturas se esforcem por lhes darem ambiente. De quarta feira da semana passada passou para sexta, depois para sabado, depois para segunda feira e agora para quinta. Como vêem, tudo isto é feito como quem brinca ás revoluções, sem a consciencia do mal que vão causando ao pais com estes constantes e permanentes anuncios de revoltas e de pronunciamentos.

Segundo as nossas informações, não haverá nova até aos congressos do P. R. P. e do P. R. N., este preste a realizar-se. Até lá não se nos afigura possivel qualquer alteração de ordem, por muito que os alviçareiros afirmem o contrario.

* * *

Os nacionalistas foram hoje ao Senado. A' entrada para a Camara o jornalista cruzou-se com o sr. dr. Vasco Marques e o dialogo estabeleceu-se assim após os cumprimentos:

—Então por aqui?

—Porque não? Vamos hoje ao Senado, marcar ali a nossa posição tal qual fizemos na Camara dos Deputados.

—E saem?

—Sim, senhor.

—Antes do Congresso não esperam votar ao Parlamento?

—Não.

—E depois?

—Depois o Congresso julgará da nossa atitude e marcará o caminho que temos a seguir.

—Teremos governo de concentração?

—Não sei. Bem vê, não posso antecipar-me ao congresso do meu partido, mas pessoalmente isso não só me não repugna como o julgo até indispensavel. E por esta simples razão: nem nós confiamos nos democraticos para presidirem ao acto eleitoral, nem eles confiam esse encargo de nós. Daí a necessidade de uma conjunção de esforços. Se tal fizermos quem ganha com isso é a Republica. Isoladamente só ha uma entidade que lucra com a nossa desunião: os monarquicos».

* * *

A opinião do sr. dr. Vasco Marques é hoje a opinião da maioria dos parlamentares. De facto trabalha-se afanosamente para que esse facto se realize na quasi certesa em que todos estão de que o actual governo não conseguirá realizar o acto eleitoral.

Fala-se até já numa alta figura politica e que já exerceu o mais elevado cargo da Republica, para presidir a esse governo que terá apenas como missão: o acto eleitoral.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114